

Este livro não dá ao leitor uma idéia completa dos métodos de tomada de decisão, pois alguns, muito usados em campos diversos da administração, não são mencionados aqui. Também os exemplos não são, em geral, tomados do campo da administração de empresa, o que os faz parecer excessivamente simplificados. Teríamos também gostado de ver enunciadas algumas estratégias importantes, que não aparecem; as relações existentes entre a escolha das estratégias e o tipo da personalidade deveriam também ter sido ao menos mencionadas, e o livro poderia ter sido certamente enriquecido por uma discussão em nível mais elevado dos conceitos de probabilidade e de utilidade, sobre os quais repousa toda a teoria de tomada de decisão.

Apesar desses senões, o livro pode ser bem útil para quem desejar uma iniciação na arte de tomar decisões racionais. Em última análise, o método de tomada de decisões é um instrumento sistemático que visa substituir a intuição, a convicção subjetiva, a vidência e a revelação, pelo cálculo dos lucros prováveis decorrentes de cada curso de ação possível. A ninguém esse assunto interessa mais do que ao administrador, que deve, a todo o momento, decidir entre várias alternativas, num contexto de incerteza quanto ao futuro.

CLAUDE MACHLINE
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
DE SÃO PAULO

MACROECONOMIC THEORY — Por Gardner Ackley (The Macmillan Company, New York, 1961, 597 páginas, US\$ 8,50).

O Professor ACKLEY é chefe do Departamento de Economia da Universidade de Michigan (Ann Arbor, Estado de Michigan, E.U.A.), conquanto se encontre presentemente de licença, colaborando com o "Centro per gli Studi sullo Sviluppo Economico" de Roma. O livro em tela, conforme se afirma em seu prefácio, é o resultado de cêrca de catorze anos de experiência no ensino da cadeira de Renda Na-

cional naquela Universidade e foi sendo experimentado em classe à medida que ia sendo produzido. Isso, provavelmente, explica a delimitação judiciosa da matéria coberta, a orientação didática da organização do conteúdo e a lógica acessível, mas precisa, da argumentação — qualidades estas que, aliadas ao estilo agradável e à autoridade respeitável de seu autor, recomendam esta obra a quantos (alunos, professores, técnicos ou autodidatas) se interessem em conhecer ou rever as principais colaborações ao desenvolvimento da teoria macro-econômica.

O trabalho, que se compõe de vinte capítulos, está dividido em quatro partes. Na primeira parte, são definidos os conceitos básicos, introduzidas as noções necessárias à compreensão e manipulação de modelos econômicos e expostos os critérios de medição das variáveis envolvidas na análise da Renda Nacional. Na segunda parte, são revistas as opiniões relevantes da chamada Escola Clássica, define-se matematicamente o que se poderia considerar o modelo macro-econômico segundo os clássicos e são estudadas questões relativas a problemas de política fiscal e monetária. Na terceira parte, é apresentada a teoria macro-econômica de Keynes, analisados os pontos em que ela se distingue da estudada na segunda parte, examinadas as verificações empíricas de suas inovações e revistas as suas conseqüências sobre as questões de política fiscal e monetária estudadas com relação aos clássicos. Finalmente, a quarta parte examina algumas extensões das teorias acima mencionadas, tais como teorias de inflação, de investimento, de acumulação de capital etc.

O autor examina com cuidado os pontos fortes e fracos das teorias que analisa. Na análise da teoria keynesiana, especial cuidado é dedicado à função de consumo (relação funcional entre o consumo e a renda no agregado econômico), bem assim às implicações decorrentes da igualação do investimento à poupança, da teoria do multiplicador, da influência do tempo nos fatores psicológicos que afetam os juros, investimentos etc.

O trabalho conta inclusive um tratamento introdutório à dinamização dos modelos analisados, mediante o uso da análise periodal em alguns casos simples.

A exposição emprega, em geral, a tradicional lógica discursiva; mas também são utilizados modelos algébricos que não ultrapassam em complexidade os sistemas de sete funções simultâneas a sete incógnitas e alguns gráficos bastante engenhosos como ilustração das inter-relações existentes entre as várias funções dos modelos considerados. De maneira geral, o livro é perfeitamente acessível a quem tenha um conhecimento elementar de Álgebra e de Economia.

GUSTAVO DE SÁ E SILVA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
DE SÃO PAULO

MATERIALRECHNUNG — Por Paul Jenni (Verlag Paul Haupt, Bern, 1962, 216 páginas, Fr. 22.80).

O procedimento pelo qual são contabilizadas as despesas decorrentes do consumo de materiais, assim como a sua respectiva apuração, constitui um dos pontos de maior importância na atual administração industrial. Como os custos de material constituem uma parcela apreciável e frequentemente superior, em valor, às despesas gerais e gastos com mão-de-obra, resulta que a própria rentabilidade das operações da empresa será função dos critérios adotados para calcular esses custos.

Esta obra apresenta análise e discussão especialmente minuciosa e clara quanto aos diversos processos de apuração de custos de materiais. Entre nós, em que regulamentos tributários e processos de avaliação de estoques estão divorciados da realidade, temos resultados contábeis frequentemente paradoxais, em virtude do processo de inflação monetária. Por isso, o conhecimento acurado de tôdas as contingências quanto à apuração desses custos é dos mais oportunos. Lucros contábeis e fiscais nem sempre constituem lucro real, quando a situação da firma é exa-